

UMA HISTÓRIA DA AB DISCOVERY



# A GAROTA NOVA

KITA SPARKLES

O tempo em novembro estava frio e tempestuoso no dia em que Lee veio passar uns dias com os Carters. O céu e a temperatura do ar pareciam combinar com seus olhos frios, cinza-ardósia. Eram olhos que tinham visto muito mais em seus 14 anos do que a maioria das pessoas veria em uma vida inteira — mais do que qualquer pessoa *deveria* ver em uma vida inteira.

A garota a quem os olhos pertenciam permanecia apática na soleira da porta, enquanto a assistente social conversava com a Sra. Carter — Lynn, disse ela a Lee que podia chamá-la. Ela carregava uma única bolsa — todos os seus pertences restantes no mundo — pendurada em um ombro e se esforçava para parecer uma garota durona — o que fora essencial em alguns lugares por onde passara —, mas que ali era absolutamente desnecessário.

“Você vai ficar aqui agora”, disse a conselheira, fazendo Lee revirar os olhos.

Por que algumas pessoas achavam que tinham que explicar tudo para crianças de todas as idades como se elas tivessem cinco anos? Ela sabia muito bem que ficaria ali. A conselheira mordeu o lábio, pareceu que ia acrescentar algo, mas se conteve e voltou para o carro, deixando Lee lá.

Mas os olhos dela já diziam tudo. Os olhos dela diziam: “*Não estrague tudo.*”

Lee olhou para Lynn — sua nova mãe adotiva — com uma expressão totalmente indiferente, recusando-se a demonstrar qualquer interesse naquela nova situação. Lynn reagiu com alegria, conduzindo a menina para dentro de casa — “*entre, você deve estar congelando, querida*” — como se não tivesse percebido a atuação óbvia da menina.

"Cega", pensou Lee. "Cega para tudo que não gosta, assim como a maioria dos adultos. Pior ainda, elas escolhem ser cegas para isso."

Lynn não era cega nem estúpida. Ela tinha visto e reconhecido as tentativas de Lee de fingir que não se importava com nada. Isso não era incomum, nem inesperado, e certamente não era algo que ela não pudesse lidar.

Lee deitou-se na cama que Lynn havia indicado ser a dela, olhando ao redor do quarto com desgosto. Havia outra cama — a de sua nova irmã adotiva (que ela ainda não conhecia, pois estava no treino de líderes de torcida) — e todo o quarto era decorado em tons de rosa. Que horror! Parecia o quarto de uma criança de seis anos, na opinião de Lee. Seis anos de idade — mais ou menos como ela sentia que Lynn a estava tratando agora. Ela não parava de falar sobre a família e a casa enquanto mostrava a Lee onde guardar suas coisas, a maioria das quais Lee havia ignorado propositalmente.

Então ela a chamava de "Leanne" - *ninguém* a chamava de "Leanne".

"É *Lee*", enfatizou ela, ligeiramente satisfeita com o lampejo de irritação que cruzou os olhos de Lynn. Lynn a deixara sozinha depois disso, "*para desfazer as malas*", e como isso não demorou muito, ela agora estava esparramada, esperando para ver qual seria a próxima coisa completamente entediante que lhe aconteceria.

"Olá! Meu nome é Quinn!"

Ai, meu Deus. Lee encarou a nova intrusa — toda de 1,47m. Vestida com um uniforme de líder de torcida vermelho e branco, o cabelo loiro preso e um enorme sorriso artificial no rosto. Uma líder de torcida animada e popular — sua nova irmã adotiva. Isso seria pior do que ela imaginava.



Quinn acordou com o som de um choro baixinho. A luz da manhã projetava sombras pelo quarto, e ela olhou para o lado e viu Lee, de todas as pessoas, chorando. Essa não era a imagem de "garota durona" que Lee tentara exibir a noite toda.

Lee estava sentada na cama, olhando por baixo dos cobertores.

"O que houve?", perguntou Quinn.

Lee deu um pulo, assustada, mas logo se deitou novamente e puxou o cobertor até o queixo.

"Nada", afirmou ela com raiva, agarrando a borda do cobertor com tanta força que seus nós dos dedos ficaram brancos.

Quinn achava que sabia. Ela costumava fazer a mesma coisa até os sete anos. Então, parecia que a senhorita durona tinha um probleminha. Quinn teve que conter o riso. Afinal, era o mínimo que ela merecia, depois do jeito que agiu na noite anterior.

Imediatamente depois de pensar isso, porém, Quinn se sentiu mal. Ela não tinha passado por nada parecido com o que Lee tinha passado, e se Lee achava que precisava agir daquele jeito com todo mundo — afastá-los para que ninguém a machucasse —, cabia a ela e à sua família ajudá-la a entender que não era bem assim.

Quinn se levantou e caminhou silenciosamente pelo chão até a cama de Lee. Ela pegou os cobertores e os puxou delicadamente das mãos de Lee — foi mais fácil do que ela imaginava — e os abaixou, revelando uma grande mancha molhada no colchão.

"Vamos limpar isso", ela disse, tentando acalmá-lo.

Lee olhou para ela surpresa. "Você não vai rir de mim?", perguntou.

"Por que eu faria isso?", perguntou Quinn, ignorando a culpa por *estar* prestes a fazer exatamente isso. "Não tem graça quando algo ruim acontece com alguém."

Lee saiu da cama, com a parte de baixo do pijama caindo, parecendo muito envergonhada, e Quinn a ajudou a tirar os lençóis.

"É melhor tirar isso também", disse ela, apontando para o pijama de Lee. "Vou jogar na máquina de lavar junto com os lençóis." Lee hesitou. "Não adianta ter pudor", disse Quinn. "Você vai ter que se despir e trocar de roupa para a aula de educação física na escola de qualquer jeito, e vai ter muito mais gente lá além de mim."

Lee tirou o pijama e a calcinha molhados e os colocou em cima do monte de lençóis.

"Espere!" ela sibilou, interrompendo Quinn enquanto ela pegava a roupa de cama e se dirigia para a porta. "Sua mãe vai ver!"

"E daí?" Quinn não estava preocupada com isso; ela imaginou que a mãe descobriria de qualquer maneira e ajudaria Lee.

"Não! Por favor, não conte a ela!" Lee parecia assustado.

"Mas... ela pode te ajudar, Lee", disse ela.

"Não! Vou me meter em encrenca", disse Lee. "Você não pode me ajudar, Quinn? Não é para isso que servem as irmãs?", insistiu ela.

Agora Quinn se sentia encurralada. Ela queria ajudar Lee; queria que ela gostasse dela. Talvez, com o tempo, ela conseguisse

fazer com que Lee contasse para Lynn por conta própria. "Bem, então isso acontece com frequência?", perguntou ela.

Lee assentiu com a cabeça. "Quase todas as noites." Ela corou e, em seguida, seus olhos se arregalaram novamente. "Por favor, não conte a ninguém!"

"Tá bom, tá bom", Quinn a tranquilizou. "Não se preocupe. Vai ser o nosso segredo. Sabe o que mais? Nós duas vamos dar uma escapadinha e, se a mamãe estiver acordada, você a distrai enquanto eu levo essas roupas para lavar."

Os dois saíram sorrateiramente e foram até o porão sem incidentes, já que Lynn nem tinha saído da cama ainda. Quinn se perguntou por que o Serviço Social não havia avisado sua mãe sobre o problema de Lee. Eles já tinham tido um caso semelhante antes e haviam sido informados, então Lynn colocou um lençol de plástico na cama.

Quinn programou a máquina de lavar. "É bem provável que ela nunca veja isso", disse ela a Lee. "Ela estará com pressa para chegar ao trabalho hoje, e nós chegaremos em casa antes dela, então haverá tempo suficiente para secá-las e arrumar a cama."

"Ela não vai notar a cama sem lençóis?", apontou Lee.

"Não, ela não entrará lá antes desta noite", disse Quinn a ela, "se é que entrará".

Lee pareceu aliviada, e Quinn se parabenizou pela forma como lidou com aquela pequena crise. Obviamente, ela estava amadurecendo.



Quando as meninas chegaram da escola, verificaram se o colchão estava seco (Quinn o havia esfregado com limpador de carpetes naquela manhã), secaram a roupa de cama rapidamente e, por fim, arrumaram a cama. Com meia hora de sobra, tudo estava como novo.

Até a manhã seguinte, quando Lee acordou molhado novamente.

E assim, o ciclo se repetiu pelo resto da semana. Quinn estava perdendo horas de sono por ter que acordar cedo para ajudar Lee e, como resultado, suas animações deixavam a desejar. Lee parecia estar em constante estado de preocupação com a possibilidade de ser pega.

“Olha”, disse Quinn enquanto arrumavam a cama numa tarde. “Se você não vai contar para a mamãe, então talvez devesse considerar alguma forma de... proteger a cama.” Ela prendeu a respiração, esperando que Lee não a matasse.

“Proteger?” perguntou Lee, estendendo a mão para pegar algo na gaveta da cômoda. “O que você quer dizer?”

“Bem...” Quinn respirou fundo. “Bem, eu sei que prefiro usar fralda do que acordar na cama molhada o tempo todo.”

“Ah...” Lee mexeu em algo na cômoda novamente, envergonhada demais para olhar Quinn nos olhos. “Bem, acho que não será necessário.” Depois disso, ela deu a Quinn um sorriso muito misterioso.

Quinn concluiu que Lee era definitivamente estranho, mas, mais do que isso, decidiu que teria que contar para a mãe sobre o xixi na cama. Se Lee não usasse proteção, precisariam de uma capa para proteger o colchão, e Lynn acabaria descobrindo de qualquer maneira. Ela decidiu que faria isso na tarde seguinte, assim que chegasse do treino.





Assim que Quinn chegou em casa, percebeu que algo não estava certo. Lee e Lynn estavam esperando por ela na sala de estar. "Quinn, precisamos conversar", disse Lynn.

"Desculpe, Quinn", Lee deixou escapar. "Eu precisava contar para ela!"

"Contar o quê para ela?" perguntou Quinn. Então ela percebeu — e ficou aliviada, porque isso significava que não precisaria trair Lee, afinal. "Ah, tudo bem", disse ela. "Que bom que você contou. Precisávamos fazer alguma coisa a respeito, e..."

"Quinn, por que você não me disse que estava com um problema?", interrompeu Lynn.

"O quê? Eu?" Quinn pareceu confusa. "Mas não fui eu que fiz xixi na cama. Foi o Lee!" Ela disse .

"Quinn Marie Carter! Estou chocada que você esteja tentando culpar o Lee pelo seu problema!" Lynn repreendeu. Quinn olhou para Lee em busca de ajuda, apenas para ver Lee com uma expressão triste e traída.

"Mas..." ela começou.

"Antes que você se meta em mais encrenca, venha comigo", ordenou Lynn, pegando sua mão e arrastando-a escada acima até seu quarto. Quinn se sentiu como uma criança, sendo conduzida dessa forma.

No quarto, ela levou um susto. A cama estava desarrumada — mas era a cama DELA. Os colchões pareciam iguais em ambas as



camas, e o colchão com a mancha havia sido movido para a cama dela. Seu pijama — recém-lavado — estava aos pés da cama.

"Eu simplesmente não consigo acreditar nisso", dizia Lynn. "Primeiro você convence a Lee a te ajudar, depois esconde tudo de mim. Por quê? Para fazer a Lee pensar que eu sou algum tipo de monstro com quem ela não pode conversar. E quando ela não aguentar mais, você tenta colocar a culpa de tudo nela. Você deveria ter vergonha!"

Quinn ficou sem palavras. "Eu..." Ela olhou para Lee e viu um brilho nos olhos dela, algo que parecia vitória. Ela decidiu que ficar em silêncio era a melhor opção naquele momento.

Sua mãe a obrigou a ficar no quarto a noite toda como castigo, com a promessa de que as próximas noites – durante todo o fim de semana – seriam iguais.

"Anime-se, 'SIS'", disse Lee. "Podemos nos conhecer melhor."

"Sua pirralha!" Quinn sibilou assim que sua mãe saiu do alcance da voz. "Você armou isso. Você fez isso comigo de propósito!" Lee apenas riu baixinho em resposta.

*o pior ainda estava por vir* para Quinn. Naquela noite, enquanto ela se deitava, Lynn entrou com um saco de papel.

"Quinn, não quero nenhuma discussão sobre isso", disse ela resolutamente. "Eu já sei que você acha que essa é a melhor maneira de lidar com esse tipo de problema."

Ela tirou um pacote da sacola e Quinn viu que estava escrito "*Calças para Incontinência Juvenil*". Ao examinar melhor a sacola, viu o desenho do produto - certamente uma fralda grande.

"O quê? Não, eu não quero usar isso!", disse ela, em pânico.

Lynn suspirou. "E agora, você está mentindo para mim de novo. Lee não achou que você mesma me contaria..."

Ela pegou um pequeno gravador e apertou o botão de reprodução. Quinn ouviu sua própria voz da tarde anterior... "Eu sei que preferiria usar fralda a acordar em uma cama molhada o tempo todo."

"Se você mentir mais uma vez, Quinn, não hesitarei em lhe dar uma surra", avisou Lynn. Quinn permaneceu em silêncio, sabendo que havia sido incriminada.

Lee observava com prazer da outra cama enquanto a Princesa Popular tinha o bumbum polvilhado com talco como um bebê e era colocada de volta nas fraldas pela mãe. Ela havia descoberto seu interesse em observar isso em lares anteriores, quando viu sua irmãzinha adotiva de sete anos ser trocada todas as noites antes de dormir. Uma pequena exploração a levou a ser expulsa quando foi pega colocando a mesma garotinha de fraldas o dia todo. Mais exploração depois a levou a ser expulsa de outro lar quando experimentou usar fraldas. Essa foi uma verdadeira pena, pois descobriu que realmente não gostava de usá-las. Sua coisa favorita era observar alguém sendo forçado a usar fraldas. Agora, ela estava apenas aprimorando sua habilidade para encontrar o ambiente perfeito – e este poderia ser o ideal.

Quinn estava lutando contra sentimentos contraditórios. Por um lado, estava tão brava com Lee por tê-la enganado que não conseguia pensar direito. Por outro, estava terrivelmente envergonhada por estar de fralda como um bebê! E, em um nível ainda mais profundo, estava fisicamente apreciando a maciez e o aconchego que agora a envolviam.

Algum dia, ela talvez tenha que agradecer a Lee por ter feito isso com ela. Logo depois de se vingar.

*Mas e quanto a acordar seco pela manhã?*

Mas essa não é o fim da história. Quinn estava determinada a se vingar de Lee. E não demorou muito para ela bolar um plano: no fim de semana do Halloween, é claro!

## Vingança contra a garota nova

Seria de se esperar que ela não precisasse usar fraldas por muito tempo. Afinal, ela conseguia se manter seca facilmente e sua mãe perceberia que, na verdade, ela não precisava delas. No entanto, Lee era muito boa nisso.

"Se você não molhar essa fralda hoje à noite", disse ela para Quinn depois de Quinn ter ficado seca por uma semana inteira, "vou molhar a minha cama e fazer parecer que foi você de novo. Vai ser fácil. Sua mãe está no trabalho e você tem treino de líder de torcida. Eu fico sozinha em casa por uma hora inteira à tarde. Depois da última vez que você a enganou, ela vai acreditar facilmente que você tirou a fralda à noite e acabou molhando a cama de novo."

"Mas eu não a enganei!" Quinn apontou desnecessariamente. "Você que enganou! Você me armou uma cilada, e eu estava tentando ser legal com você!"

Lee apenas sorriu, mais para si mesma. "Ah, claro... fui eu que inventei. Você não precisa de fraldas... Princesa Rugas!" Lee havia começado a usar esse apelido irritante para Quinn durante a semana.

Mas não era só Lee que estava gostando de ver Quinn de fraldas. Lynn também estava se divertindo colocando a fralda na filha todas as noites. Ela sabia que poderia simplesmente dizer para Quinn colocar a fralda e dar uma checada antes de dormir... mas ela se sentia atraída por colocar a fralda em Quinn e checá-la de manhã! De certa forma, ela até desejava poder fazer outras coisas, como talvez dar a mamadeira para Quinn à noite.

Lynn queria outro bebê, mas não podia ter mais filhos biológicos. Até Quinn tinha sido um milagre. Ela tentou adotar uma criança, mas elas geralmente encontravam lares muito rápido e raramente com mães solteiras como ela. Além disso, ela trabalhava.

Como poderia se dar ao luxo de largar o emprego para cuidar de um bebê? Então, era um sonho que permaneceu irrealizado.

Mas trazer Quinn de volta à infância, aos poucos, poderia resolver muitos dos obstáculos. Quinn ia para a escola e para o treino de líder de torcida e depois podia ficar sozinha em casa até chegar do trabalho. Quinn conseguia cuidar de si mesma quando necessário. Colocá-la em fraldas à noite permitia que ela se reconectasse com a sensação de ser bebê e, além disso, não tinha sido a própria Quinn quem admitiu a Lee que preferia usar fraldas a molhar a cama novamente?

Ela começou a se perguntar se Quinn, que não parecia se importar muito com as fraldas, aceitaria mamadeira de vez em quando ou usar chupeta. Ela já fazia maria-chiquinhas para os treinos de líder de torcida. Seria uma graça ter sua filhinha de volta assim.

Quinn, por outro lado, havia planejado sua vingança contra Lee. Ela não sabia por que Lee queria colocá-la em apuros daquele jeito, mas ela ia garantir que a garota adotiva recebesse o que merecia. Mesmo que fosse verdade que ela estivesse gostando um pouco da hora da fralda. As fraldas eram até confortáveis, e ela até gostava da atenção extra da mãe. Mas ela não conseguia se obrigar a molhar a fralda. Isso só provaria que ela precisava de fraldas, assim como um bebê.

Agora Lee ia obrigá-la a fazer xixi na fralda. Quanto tempo mais levaria até que Lee acrescentasse outras coisas embaraçosas, ou tentasse dizer algo na escola sobre ela fazer xixi na cama? Então, por mais constrangedor que fosse, Quinn contou tudo para suas amigas líderes de torcida sobre o que Lee tinha feito com ela. Elas se apoiaram mutuamente, e Lee estava prestes a levar uma bronca daquelas das líderes de torcida.

Por sorte, sexta-feira seria Halloween. Quinn já havia perguntado à mãe sobre uma festa do pijama de líderes de torcida na casa dela e tinha permissão. Lynn achou que Quinn teria cancelado depois de ter voltado a fazer xixi na cama recentemente, então ficou surpresa quando Quinn a lembrou disso.

“Você ainda quer isso? Quinn, você ainda vai usar fraldas, sabia? Não vou deixar você ir a uma festa sem elas”, acrescentou a mãe. “Além disso, você ficaria com vergonha de acordar com a cama molhada.”

Quinn conteve o argumento que queria apresentar – de que não acordaria molhada porque não fazia xixi na cama – e, em vez disso, seguiu o plano que ela e suas amigas haviam bolado.

“Tudo bem. Eu já resolvi isso. *Todas nós* vamos usar fraldas porque é assim que vamos nos fantasiar para o Halloween este ano. Vamos ser bebês. Temos mamadeiras e chupetas de doce. Algumas das meninas até têm pijamas de dormir para usar... mas eu convenci todas a usar fraldas.”

Lee estava ouvindo tudo isso do quarto. Que sorte! Ela ia ver o time inteiro de líderes de torcida de fraldas. Esse tipo de sorte quase nunca acontecia! Ela começou a pensar em maneiras deliciosas de humilhá-las...

“Quero que você envolva a Lee”, disse Lynn. Ela estava bem ciente da tensão entre as duas garotas, mas atribuiu isso ao fato de Quinn estar chateada porque Lee a havia “dedurado”.

Tudo estava acontecendo exatamente como Quinn planejou. Claro, ela precisaria que Lee estivesse lá para que pudessem se vingar. Mas ela não podia demonstrar muita ansiedade por isso.

“Ai, mãe!”, ela fingiu choramingar.



Sem rodeios. A Lee precisa conhecer novos amigos aqui e vocês dois precisam se reconciliar. Ela está arrasada porque você acha que a culpa de você ter voltado a usar fraldas é dela. Ela não fez xixi na cama por sua causa. A culpa é sua. E ela não me deu a ideia de usar fraldas. Foi você quem fez isso.

Foi quase demais para suportar. Foi Lee quem fez xixi na cama, não ela! Mas, mais uma vez, ela engoliu o orgulho. "Tudo bem, tudo bem. Ela vai ficar em casa de qualquer jeito."

"Seja gentil com ela!"

"Ah, claro! Nós vamos cuidar dela", prometeu Quinn. E eles cuidariam dela, com certeza.

Foi na quinta-feira que Lee fez a ameaça de que Quinn deveria molhar a cama naquela noite. Ela queria que isso estivesse fresco na memória de Quinn quando a festa começasse. Quinn esperou até de manhã e então molhou a fralda. Ela sabia que, se não o fizesse, Lee molharia sua cama enquanto ela estivesse sozinha em casa à tarde, e pareceria que ela havia tirado a fralda durante a noite e tentado esconder o xixi.

Foi uma sensação muito estranha quando ela fez xixi na fralda. Um formigamento enquanto o calor se espalhava por seu bumbum.

*"Não foi tão ruim assim",* pensou ela. *"Na verdade, até que foi bom."* Ela lidaria com isso mais tarde, depois da festa.

Quando Lynn verificou a fralda de Quinn e a encontrou molhada, ela simplesmente encarou a situação com naturalidade.

"Viu? Ainda bem que você estava de fralda, senão sua cama ia ficar encharcada."

Da outra cama, Lee sorria ao ver o espetáculo. A Princesa Crinkles, com uma carinha triste e a fralda molhada, estava sendo repreendida pela mamãe. Era tudo simplesmente perfeito.

Quinn passou o dia inteiro fervendo de raiva. Se Lee tinha a intenção de desestabilizá-la, o tiro saiu pela culatra. Agora, ela estava mais do que pronta para se vingar daquela pirralha! Lee também teve um dia estranho, pois não parava de receber olhares esquisitos das líderes de torcida. Toda vez que via uma delas, elas a encaravam, quase como se estivessem a avaliando, e quando desviavam o olhar, exibiam um sorriso presunçoso. Tudo bem. Ela se vingaria na festa. Tinha um plano de humilhação!

Naquele dia de treino, Quinn e o resto do time finalizaram seus planos. Assim que chegou em casa, Quinn começou a se arrumar imediatamente. Fez o cabelo em duas tranças, vestiu uma blusinha curta e colocou a própria fralda. Para dar um toque ainda mais dramático, colocou outra fralda por cima da primeira. Lee não parava de provocá-la, chamando-a de "Princesinha Enrugadinha", é claro, mas Quinn apenas sorria.

"Quando você vai vestir sua fantasia, Lee?", perguntou Quinn inocentemente à mesa de jantar depois que Lynn chegou em casa.

"Eu tenho uma fantasia de enfermeira", disse Lee na ocasião. "Pensei que alguém teria que cuidar de todos os *bebês* que estarão aqui."

Quinn sabia disso. Ela tinha visto o uniforme no armário.

"De jeito nenhum!" disse Quinn. "Essa era a regra. *Todo mundo* tem que se comportar como um bebê. Você inclusive."

Lee engasgou. "Eu *não* vou ficar parecendo com você..."

Ela se conteve ao perceber o olhar fulminante de Lynn. Não queria estragar tudo dessa vez. Tudo se encaixava perfeitamente para ela naquela casa. Ela queria ficar.

"Hum... quer dizer... mas eu nem sequer tenho uma fantasia de bebê."

"Ah, tenho certeza de que podemos inventar alguma coisa!" Quinn aproveitou a oportunidade. "Mamãe", acrescentou. Quinn sabia que chamar a mãe lhe renderia pontos. "Você não acha que a Lee também tem que se vestir de bebê? Ela sabia da regra!"

Lee estava prestes a discutir novamente, mas um olhar para Lynn lhe disse que ela perderia.

"Sim, acho que ela certamente deveria. Essa era a regra. Quinn foi gentil o suficiente para te convidar para o que é essencialmente uma festa só para líderes de torcida, Lee. Isso pode ajudar muito na sua popularidade, e você pode até fazer novas amizades. Mas não se elas te virem quebrando as regras da festa logo de cara e agindo com superioridade. Acho melhor você desistir dessa."

Lee ficou desapontada. Isso atrapalharia seus planos de humilhar os outros. Mas tudo bem. Ela podia usar fralda. Não era como se nunca tivesse usado antes. Sua atração por fraldas a levou a começar a molhar a cama em um lar para conseguir que a obrigassem a usá-las. Funcionou, mas também fez com que fosse mandada de volta para o lar coletivo, onde teve que lutar para recuperar o controle noturno. Ela *não podia* molhar a cama no lar coletivo, onde era preciso ser durona! Para piorar a situação, descobriu que não gostava muito de usar fraldas. Gostava de ver os outros usando fraldas novamente.

"Bem, as fraldas são fáceis", disse Quinn. "Temos muitas! Mamãe, talvez você devesse pegar a Lee e ajudá-la a colocar a

fralda, já que ela não tem experiência, pode ser que não consiga colocá-las direito. Vou ligar para algumas lojas e ver se alguém tem roupinhas extras que sejam bonitinhas.”

Lee percebeu imediatamente que aquilo estava planejado. Quinn *não* seria tão amigável a menos que algo estivesse acontecendo. Ela imaginou que Quinn só queria uma noite em que Lee também usasse fraldas. Bom, tudo bem. Ela ainda tinha suas outras humilhações planejadas de qualquer maneira.

Só que não. Quinn já tinha aprendido como Lee funcionava e descoberto seus planos. Ela encontrou a câmera que Lee havia escondido para tirar fotos de todos eles de fraldas e a desativou, embora isso também lhe tivesse dado uma ideia. Ela encontrou a papinha que Lee havia escondido – ervilhas da Gerber! Horrível! Ela encontrou a palmatória que Lee havia escondido e estremeceu. Ela checkou o histórico do navegador do computador. Lee deveria ter percebido que havia programas de rastreamento naquele computador, por mais protetora que Lynn fosse como mãe ! Ela sabia que Lee havia pesquisado o velho truque de fazer xixi na cama no acampamento e planejava tentar fazer com que todos molhassem as fraldas naquela noite!

Megan foi a primeira a chegar à festa. Ela riu baixinho da roupa de Quinn e depois da decoração... Quinn havia decorado a sala de estar como um grande quarto de bebê, completo com uma cadeirinha de alimentação antiga, um carrinho de bebê e um cercadinho. Megan trouxe um extra especial para Lee: um vestido de festa! Era grande o suficiente para caber na cintura de Lee, mas seria muito curto. Suas fraldas ficariam totalmente à mostra. Quinn quase deu um gritinho ao vê-lo e correu com ele para o quarto.

Isso acabou sendo o começo da ruína de Lee. Quinn abriu a porta com tudo e lá estava Lee, deitada de costas na cama, com uma fralda estendida embaixo dela, sendo coberta com bastante talco de

bebê que Lynn havia jogado sobre ela. Seu cabelo estava preso em duas tranças e ela já estava chupando uma das chupetas de doce. Quinn ficou boquiaberta e fechou a porta, dizendo: "Ah! Desculpe!", mas não antes de Megan e a hóspede mais nova, Debbie, verem tudo da cozinha. As duas tiveram que ir para a sala e abafar as gargalhadas com as almofadas. Claro, todas estavam usando fraldas, mas elas mesmas as haviam colocado, e sozinhas. Elas tinham acabado de ver Lee sendo *colocada em* uma fralda, como um bebê de verdade! E a expressão no rosto dela!!

Após alguns minutos, e com a chegada de mais alguns convidados que se divertiram ouvindo o que os outros tinham visto, Quinn voltou ao quarto, carregando o vestido. Os convidados escutaram atentamente, mas, fosse o que fosse que estivesse acontecendo, mantiveram tudo em silêncio .

Quinn contou a elas quando voltou. "Eu era uma atriz famosa com uma história sobre como foi *muito* gentil da sua parte emprestar um vestido tão especial!", disse ela a Megan.

Megan revirou os olhos. Ela odiava aquele vestido, e isso quando era uma criança gordinha de seis anos!

" Mamãe ... Er... Mamãe... teve que ameaçar dar uma palmada nela para que ela aceitasse."

Eles riram novamente, desta vez também de Quinn por ter deixado escapar que chamou sua mãe de "Mamãe".

Quando Lee foi apresentada, todas as convidadas – 8 meninas no total – já haviam chegado. Então, todas puderam ver seu alvo de uma só vez. Que figura ela formava: vestido de princesa, fralda grossa aparecendo por baixo, maria-chiquinhas, chupando chupeta, mamadeira na mão, meias até o tornozelo com babados e sapatos Mary Jane com tira em T, com a outra mão sendo segurada por Lynn.

*Se ela não fosse tão mimada, pensou Quinn, Ela seria realmente fofa.*

E ela se encaixou perfeitamente, já que duas meninas estavam de macacão com o volume da fralda bem evidente, Quinn com sua roupinha fofa e várias outras com macacões. Chelsea optou por usar apenas uma camiseta e sua fralda. Megan usava seu uniforme transparente com uma fralda por baixo.

Depois de um tempo, Lynn as deixou sozinhas, indo para o seu quarto e fechando a porta. Com certeza, elas estavam seguras agora, as líderes de torcida trocaram olhares.

"Vou buscar a surpresa", disse Quinn misteriosamente para Lee, já que ela era a única que não sabia o que estava por vir. Ela voltou para o quarto.

Debbie, que obviamente era a capitã, pigarreou. "Lee, ouvimos dizer que você tem sido uma garotinha muito travessa!", disse ela. Os olhos de Lee se arregalaram. Ela reconheceu uma emboscada quando a viu. Quinn havia retornado, trazendo seu celular.

"Olha só o que temos aqui!" disse ela. Todos se reuniram, e Lee ficou horrorizada com o que viu. "É isso mesmo, um vídeo inteiro da bebê Lee sendo trocada!" disse ela, rindo.

"É o seguinte, Princesa Pampers", disse Debbie para Lee. Quinn sorriu ao ouvir um apelido humilhante finalmente sendo dado a alguém além dela naquela casa. "E é o *único* acordo que você vai ter. Seja uma garotinha muito boazinha para nós esta noite, ou este vídeo vai parar nas mãos de todo mundo na escola!"

Lee não conseguia acreditar na reviravolta do jogo, mas aceitou o acordo o mais rápido possível. "Diga!", ordenou Lori, apontando a câmera do celular para Lee.

"Eu vou... eu vou ser uma boa menina para as minhas babás."

Lee repetiu a frase que lhe haviam dito, corando violentamente.

"Nossa, ela está tão vermelha!" comentou Megan. "Ei, Quinn, você não acha que sua irmãzinha está fazendo cocô na fralda, acha?"

"Não sei", brincou Quinn. "Ela *está* cheia de besteiras ..."

"Quinn!" Debbie avisou. "É melhor você tomar cuidado para não lavar sua boca com sabão. Podemos castigar duas menininhas. Afinal, foi você quem caiu na pegadinha e acabou usando fraldas de novo!"

Quinn achou melhor desviar a atenção de Ela mesma mostrou a todos o que havia descoberto que Lee tinha escondido, para usar contra eles!

Isso fez com que Lee se sentasse na cadeirinha, com o babador amarrado, e fosse alimentada sozinha com os potinhos de papinha. Ela fez muitas caretas e Quinn fotografou várias delas. Depois disso, ela foi colocada no cercadinho enquanto os outros se divertiam. Após algumas horas, Lee chamou a atenção de Quinn.

"Quinn, nós não precisamos... precisamos... *usar* essas fraldas, né?" perguntou ela baixinho. Ela tinha visto várias meninas voltarem ao banheiro. Presumiu que elas deviam estar abaixando as fraldas para fazer xixi. "Eu... hum... Depois da papinha, eu preciso ..."

Lee parou de falar quando Quinn sorriu sadicamente. " *Você* sabe!" disse ela simplesmente e se afastou. Lee observou suas costas se afastarem por um minuto. Sem dúvida, era isso que eles queriam o tempo todo. Bem... eles a pegaram em cheio. Ela respeitou isso, de verdade. Ela lhes daria o que mereciam.



Com um pequeno empurrão, Lee fez algo que nunca tinha feito, nem mesmo quando usava fraldas noturnas. Ela sujou a fralda. Viu Quinn sussurrando no ouvido de Debbie e soube que não demoraria muito para ser "descoberta". E não deu outra: bastaram cinco minutos para Debbie cheirar o ar dramaticamente e dizer: "Ok! Qual bebê aqui hoje realmente precisa de fraldas?"

Elas se entreolharam, brincando. Então Debbie disse: "Bem, já que ninguém admite, acho que vamos ter que fazer uma checagem de fraldas. Começando pelo bebê no cercadinho!" E assim, Lee foi erguida, o vestido levantado nas costas, e sua fralda foi apalpada e verificada. "Acho que temos uma vencedora!", declarou Debbie, para muitas risadas.

Debbie chamou Quinn para um canto. "E a sua mãe?", perguntou. "Será que ela vai nos pegar?"

"De jeito nenhum", garantiu Quinn. "Ela precisa acordar cedo amanhã para o turno do fim de semana. Ela tomou um remédio para dormir e está com os fones de ouvido para poder dormir enquanto nos divertimos. A casa poderia desabar em cima dela e ela nem perceberia."

Debbie sorriu. "Então, vale tudo", disse ela.

Lee se viu engatinhando pelo chão com a fralda suja e, finalmente, alguém disse: "Acho que ela está começando a cheirar mal mesmo. Precisamos... levá-la para fora!"

Os olhos de Lee se arregalaram e ela começou a balançar a cabeça até se lembrar de todos os vídeos e fotos que tinham dela. Então, às 22h, Lee se viu presa ao carrinho de bebê e levada para dar uma volta no quarteirão. Quando voltaram, ela foi trocada – *lá fora*, no quintal. O quintal tinha cercas ao redor, então ela estava relativamente segura, mas com certeza se sentia vulnerável! Ela se sentiu ainda mais vulnerável quando Lori a curvou sobre o balanço

e usou a palmatória que havia escondido nela. Dez palmadas fizeram com que lágrimas de bebê de verdade escorressem por suas bochechas. Quinn até começou a sentir pena dela enquanto a colocavam no trocador e colocavam uma fralda limpa ali mesmo no quintal.

Ela conseguiu dormir um pouco naquela noite. De manhã, ao verificarem a fralda, descobriram que Lee havia se molhado novamente durante a noite. Quinn ficou aliviada por não terem verificado *a dela*. Como ela havia usado uma segunda fralda por cima da primeira, não dava para perceber – mas ela também havia molhado a fralda durante a noite, e nem sequer tinha acordado. Seria possível que ela realmente *precisasse* daquelas fraldas? Agora, ela certamente sentia que sim.

A festa acabou e Lee ajudou Quinn a limpar, o que surpreendeu... bem, os dois. Enquanto limpavam, Lee finalmente se aventurou a falar com Quinn.

"Entendi. Você me pegou direitinho. Não vou mais te zoar. Na verdade, estou meio arrependida agora. Ontem à noite foi muito constrangedor."

"Então por que você fez tudo isso em primeiro lugar?" Quinn disparou. "Nós não teríamos feito nada disso. Você e eu poderíamos ter sido amigos!"

Lee observou os próprios pés. "Isso é realmente constrangedor", disse ela novamente. "Mas acho que você deveria saber."

Então ela contou para Quinn como descobriu que gostava de ver as pessoas voltando a usar fraldas. O constrangimento delas era como combustível para ela.

"Se isso te consola, você fica muito fofo de fralda", disse Lee. "Não estou brincando. Você fica mesmo."

"Hum... obrigada..." disse Quinn, sentindo-se muito estranha com tal elogio.

"Acho que agora você vai contar para sua mãe", disse Lee. "Serei mandado embora e você não precisará mais se preocupar comigo complicando sua vida."

Quinn refletiu sobre tudo o que havia acontecido e percebeu que, na verdade, não queria sua vida descomplicada de volta. Ela pensava que um dia teria que agradecer a Lee por isso. Talvez esse dia fosse hoje.

"Acho que provavelmente não", disse ela, fazendo Lee olhar para cima. Ela corou, ficando tão vermelha quanto Lee. "Pode me chamar de Princesa Enrugada... Princesa Pampers", disse ela.

As duas meninas riram enquanto levavam o lixo para fora , que esta semana continha várias fraldas molhadas e até uma fralda suja.

Haveria *muitos* mais por vir.

***Se você gostou deste livro, confira o catálogo completo em  
[www.abdiscovery.com.au](http://www.abdiscovery.com.au)***